



II SIMPÓSIO PROCESSOS CIVILIZADORES NA PANAMAZÔNIA

Figuração, interculturalidade e
relação de poder

9 a 11 de junho de 2021
Manaus-AM-Brasil

ISBN: 978-65-89908-54-8

O USO DO JAMBU NO COMBATE DA COVID-19

II Simpósio Processos Civilizadores na PanAmazônia, 2ª edição, de 09/06/2021 a 11/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-54-8

SILVA; Gersica da Conceição¹

RESUMO

GT9. SAÚDE – ETNOCONHECIMENTO E CIÊNCIAS NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA

Na Amazônia é comum o uso de plantas medicinais para combater ou prevenir doenças, sendo muito utilizadas na medicina popular e consideradas como medicamentos naturais já que são utilizadas há muitos anos por nossos antepassados e passadas de geração para geração. Em algumas comunidades, essas plantas simbolizam a única forma de tratamento para algumas doenças devido à distância em que se encontram dos grandes centros urbanos e pela dificuldade em receber atendimento dos serviços de saúde oferecido pelo SUS. Outro fator a ser levado em conta para o uso das plantas medicinais na Amazônia é o custo, visto que é menor que o dos medicamentos encontrados nas farmácias, o que faz com que pessoas de menor poder aquisitivo utilizem mais esse tipo de tratamento para tratar ou prevenir doenças, mas que nem sempre oferecem bons resultados, pois algumas plantas utilizadas tradicionalmente nunca foram alvo de estudos científicos e, mesmo assim, continuam sendo utilizadas. Além disso, existem crenças populares que reforçam o uso dessas plantas medicinais, ou seja, o uso de medicamentos naturais sem prescrição médica não apresenta riscos porque elas já são utilizadas há centenas de anos e por várias pessoas sem causar nenhum dano. O Jambu é uma erva bastante utilizada na região amazônica principalmente na culinária, mas que também possui propriedades medicinais extremamente importantes, sendo utilizada nas mais diversas áreas da saúde. No entanto, com o advento da pandemia da Covid-19 o Jambu vem sendo uma das alternativas para combater a doença por ser um alimento rico em ferro e vitamina C, podendo assim aumentar a imunidade. Este estudo tem uma abordagem metodológica qualitativa a partir de uma perspectiva exploratória com foco em entrevistas semiestruturadas com pessoas, de ambos os sexos, com idades entre 50 a 70 anos, sendo estes mais vulneráveis a doença. Foram dez entrevistados residentes em três municípios do estado do Amazonas, como Manaus, Urucurituba e Barcelos com o objetivo de comparar o uso do jambu por moradores de diferentes localidades, bem como verificar o modo de preparo da erva para uso no combate da Covid-19, assim como analisar a eficácia do uso do Jambu no combate e prevenção do Corona Vírus. O jambu (*Spilanthes oleracea* L.) é uma Asteraceae nativa da região amazônica, hortaliça herbácea perene, semi-ereta e de ramos decumbentes. As inflorescências são pequenas e amareladas, dispostas em capítulos. O consumo da espécie no estado do Pará é bastante difundido, compondo diversos pratos, como pato no tucupi e tacacá, sendo também muito utilizada em saladas. É também conhecido por agrião do Pará, agrião do Brasil, agrião do Norte, jabuaçu, erva maluca, jaburama, botão de ouro, entre outros (Coutinho et al., 2006). Segundo Martins et al. (2012), além de muito utilizado na

¹ Universidade Federal do Amazonas, gersica30@gmail.com

culinária, o jambu possui importância medicinal, por possuir princípios ativos como óleo essencial, saponinas, espilantinas, afinina, filoesterina, colina, triterpenóides e, principalmente, o espilantol. Além dessas propriedades, também é utilizado como matéria-prima em cosméticos antirrugas. As inflorescências quando mastigadas provocam sensação de dormência nos lábios e na língua. De acordo com Cardoso e Garcia (1997), o uso do jambu na medicina popular dá-se *in natura*, ou na forma de chás, xaropes e tinturas, preparados a partir das folhas ou flores da planta, ou em associação com outras plantas. Sua indicação contra anemia e escorbuto, pode ser indício de que seja uma boa fonte de ferro e vitamina C. É empregada, ainda, contra dispepsia, cálculos da bexiga, problemas hepáticos e das vias respiratórias (tosse). Sua tintura é considerada eficaz contra doenças da boca e garganta. Outras indicações contemplam ação excitante, tônica, emenagoga, febrífuga, cicatrizante, antiespasmódica, afrodisíaca e narcótica (anestésica). Nas entrevistas realizadas com pessoas de diferentes municípios podemos notar que o uso do jambu vem sendo bastante utilizado. Em Manaus os entrevistados relataram que para aumentar a imunidade e assim obter mais vitamina C fazem o consumo de chás de jambu com limão e alho. Além disso, muitos relatam que compram em supermercados e feiras garrafinhas que já vem com uma mistura pronta que contém a erva junto com outros insumos medicinais, como casca de manga, hortelã, gengibre e mel. Em Urucurituba o jambu também vem sendo usado, tanto para aumentar a imunidade como para prevenir o contágio por Corona vírus, onde os entrevistados dessa localidade relatam que fazem chás e infusões com casca de árvores como a carapanáuba, a saracurimirá e a copaiba. Além disso, utilizam também os chás tradicionais de jambu com alho, limão e casca de laranja. Em entrevista com pessoas que residem em Barcelos o uso da erva não é diferente, aonde o jambu vem sendo utilizado para amenizar os sintomas de quem está com a Covid-19, bem como após o contato com pessoas desconhecidas ou com suspeita de infecção. Assim, é feito o xarope caseiro, onde o jambu é colocado em um recipiente de vidro junto com rodelas de cebola, alho e mel, com a finalidade de melhorar a respiração. Podemos perceber que o jambu vem sendo utilizado de diversas maneiras para combater ou prevenir a Covid-19, porém seu preparo sempre vem acompanhado de outros ingredientes, o que nos faz pensar que o jambu por si só não é capaz de suprir as expectativas dos entrevistados. Tanto na forma de chás, infusões ou xarope todos eles necessitam de ingredientes complementares para apresentar algum efeito. É sabido que o jambu possui muitas propriedades medicinais, porém ainda não há um estudo específico na área comprovando a eficácia do Jambu no combate ao Covid-19. No entanto, os entrevistados afirmam que a planta misturada com outros ingredientes naturais atende as suas expectativas quanto ao alívio dos sintomas e aumento da imunidade, o que nos faz pensar que se trata de uma questão mais voltada para a sensação de bem-estar psicológico. Portanto, o uso do jambu para o combate e prevenção da Covid-19 vem sendo frequentemente utilizado pelos amazonenses, tanto na capital Manaus como em municípios mais distantes que enfrentam dificuldades de locomoção e acesso a serviços de saúde, mostrando que os conhecimentos tradicionais de seus ancestrais ainda são bastante valorizados.

Referências

COUTINHO, L.N. et al. Galhas e deformações em Jambu (*Spilanthes oleraceae* L.) causadas por *Tecaphora spilanthes* (Ustilaginales). **Summa Phytopathology**, v.32, n.3, p.283-5, 2006. Botucatu.

CARDOSO, Marinice Oliveira; GARCIA, L. C. . Jambu (*Spilanthes oleracea* L.). In: Marinice Oliveira Cardoso. (Org.). Hortaliças não-convencionais da Amazônia. 1 ed. Brasília: Embrapa-SPI, 1997, v. 1, p. p.133-p.140.

MARTINS, C.P.S.; MELO, M.T.P.; Honório, I.C.G.; D'Ávila, V.A.; Carvalho Júnior, W.G.O. Caracterização morfológica e agrônômica de acessos de jambu (*Spilanthes oleracea* L.) nas condições do Norte de Minas Gerais. *Rev. bras. plantas med.* vol.14 no.2 Botucatu, 2012.

PALAVRAS-CHAVE: Jambu, Plantas Medicinais, Covid-19